



## conteúdos

 editorial	 breves	 STOP repressom	 umha na com umha seleccom!!	 actos
---	--	--	---	---

# briga

A principios de novembro tem lugar num bairro da periferia de Paris a morte de Bouna e Zeyd, jovens de quinze e dezasete anos electrocutados por um transformador enquanto eram assestados pola policia francesa no bairro popular de Chene Pointu, na capital do Estado francés.

Desde entom, a intrida urbana protagonizada por nutridos grups de jovens saldou-se com mais de milheiros de vehiculos incendiados, varios comissariados atacados e queimados, destroucos em sedes de empresas ou igrejas. O protesto pola violencia institucional contra a populacion marginalizada transformou-se numha rebelion, numha autentica insurreicem em regra, ao que o Estado francés respostou com toques de recolher, que despregue de 8000 efectivos policiais antidisturbios, que esta vaga repressiva tivo como resultado mais de 2000 detidos, ao que se somou a posta em andamento dos julgamentos rápidos, como medida extratoridnaria adoptada polo governo francés para castigar a juventude. Além do mais, tod@s@s jovens que sejam condenad@s pola corrupta justica francesa seram imediatamente expuls@s da França. Eis a verdadeira politica da França e da UE: A da xenofobia, a exclusom e a "mao dura".

### Revolta nos bairros populares da França



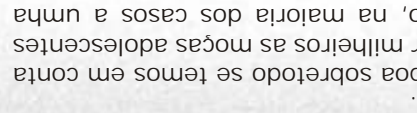
## breves

O acesso à pílula do dia depois será gratuito

No mes de Novembro a Conselharia de Sañdade anunciou a intencem de proporcionar acesso gratuito a pílula do dia depois nos centros de saúde.

É evidente que a noticia é boa sobretudo se temos em conta que cada ano se contam por milheiros as mãcas adolascetes que ficam gravidas, devido, na maioria dos casos a umha deficiente intencem em matéria de sexualidade n@s jovens.

Mas esta medida perderá toda a sua efectividade se nom vem acompanhada dumha intencem educacional orientada à prevençom, isto é, educacem sexual desde as primeira idades, educacem no correcto uso dos métodos anticonceptivos e a necessidade de que a sexualidade deixe de ser um tabu no entorno educacional e social e máxima polo facto de que nom falamos de questons triviais nem irrelevantes senom que falamos de transmissom de doenças, estados de gravidez nom desejados, e multiples consequencias derivadas da desinformaçom.



### Propaganda e continuismo nas medidas laborais da Junta

Após varios meses desde a instalacem em Sam Caetano do governo de coaligacem, o continuismo e a propaganda caracterizam as medidas para paliar a situacem laboral da que é vltima a juventude galega. Boa mostra desto som as primeiras medidas adoptadas polos novos gestores da autonomia, dirgidas a satisfazer os intereses do empresariado e a potenciar a "mobilidade" como soluçom à alarmente taxa de desemprego juvenil no nosso País. Aparte desto só conseguimos promesas crescendo, o terrorismo patronal em forma de accidentes laborais afecta cada vez a mais jovens e a precariedade laboral segue em aumento.



No pasado Outubro cumpríu-se um marco da qual foram detidos seis milheiros, actualmente processad@s por associacem illicita, danos e injurias as institucions do Estado. É hoje, logo, após a posta em andamento dun proceso de ilegalizacem contra BRIGA, que o Estado espanhol dá mais um passo e, portanto, um salto qualitativo na represom a exercer na Galiza contra a dissidencia do que Espanha representa. Nom é por acaso que a revolucionaria dos problemas reais do da juventude, o potenciamto do asociacionismo de base e o combate directo, constante e dinámico contra os culpáveis da precaria situacem na que vive submda a mocidade gallega, som os autênticos protagonistas do noso accionar quotidiano, sempre desde um carácter marcadamente rebelde e na procura da conexom com @s jovens galeg@s.

A posta em andamento deste projecto nom atopou poucos detractores, e em apenas um ano de desenvolvemento organizativo @s nos@s@s militantes e simpatizantes tiverom que enfrentar numerosos julgamentos, multas e primeiros passos do que será umha primeira etapa de luta juvenil constante nos anos de luita que están por vir: o traballo politico realizado por e desde @s jovens que tentamos construir umha outra Galiza. De seguro que durante os proximos meses as ruas das vilas e cidades galegas seram testemunhas





# umha naçom, análise umha selecçom

O 29 de Dezembro marcará para Siareir@s Galeg@s, assim como para o conjunto de organizaçoms e colectivos que participárom nas luitas pola criaçom da selecçom galega, o encerramento dumha etapa e o inicio dumha nova que promete novos anos de açoms e mobilizaçoms e no que o berro Selecçom Galega JÁ, que forma parte da cultura política dumha geraçom inteira de jovens, será substituído por um outro que encerrará a essência desta nova andaina.

Após o anúncio da celebraçom do primeiro partido da selecçom por parte do Director Geral para o Desporto da nova Junta de Galiza, Santiago Domingues, houve ainda que aguardar umhas semanas para assistir a activaçom de Siareir@s Galeg@, que semelhava contagiado por essa atonia social na que parecem instalados numerosos movimentos e colectivos e que acompanha o novo governo e em parte estava esgotado polos duros anos em que tocou caminhar no deserto e no que parecia que as numerosas iniciativas do colectivo batiam com um muro infranqueável construído polo Partido Popular.

Em umhas semanas, distintas iniciativas de carácter local e o compromisso das claques patrióticas implicadas no projecto, fígerom possível umha re-organizaçom do colectivo. Siareir@s Galeg@s apenas demorou em artelhar umha ambiciosa campanha sob a legenda "Umha naçom, umha selecçom", que convertiu este mês de Dezembro num período inçado de açoms e iniciativas em defesa da nossa selecçom nacional, que prometem, como era de justiça, um intenso futuro imediato ao colectivo.

E é que o anúncio por parte dos novos gestores das instituiçoms autonómicas de que por fim Galiza disputaria o seu primeiro jogo é sobretudo umha vitória que forma parte patrimonío deste colectivo que ao longo de mais dumha década encabeçou e protagonizou a luta pola criaçom da nossa equipa nacional,

logrando converter-se numha referência unitária na reivindicaçom dos direitos da Galiza no terreno desportivo.

Mas Siareir@s Galeg@s, assim como o resto de organizaçom populares comprometidas com os direitos da Galiza, devemos entender e assimilar esta vitória assim como abordar correctamente a nova etapa que o histórico partido do 29D abre nas nossas reivindicaçoms.

Assim nesta nova jeira de luta e mobilizaçom Siareir@s Galeg@s deve evitar converter-se numha espécie de estrutura assistencial da Direcçom Geral de Desportos da Junta da Galiza, defendendo a sua independência das instituiçoms, principio básico que deve guiar qualquer movimento popular de carácter alternativo.

Desde já o norte do colectivo deve ser a superaçom da selecçom galega desenhada pola Junta da Galiza, que nom enche as nossas aspiraçoms. Devemos reivindicar a criaçom dumha equipa nacional e de carácter oficial, que poda participar em igualdade de condiçoms com outras naçoms nas competiçoms e torneios de carácter internacional correspondentes.

Mas a aposta pola criaçom das selecçoms nacionais nom deve ficar restrito ao futebol. Com ser este um dos desportos mais populares na Galiza, nom há que esquecer que som muitos as disciplinas nas que @s noss@s desportistas destacam, tanto no plano estatal como no internacional.

Além do mais umha das mais valiosas conquistas de Siareir@s Galeg@s é o seu carácter unitário. O conjunto de organizaçoms, claques e pessoas que participam ou apoiam o colectivo devemos respeitar esta característica, que fai a Siareir@s Galeg@s umha excepçom numha rede de plataformas e colectivos heterogéneos e de massas praticamente inexistente na Galiza.

Adiante Siareir@s Galeg@s!!

## ■ Manifestaçom Nacional

29 de Dezembro às 18h30  
desde a Praça de Praterias (Compostela)

# campanhas Espanha declara a guerra à juventude revolucionária



O Estado espanhol vem de realizar umha declaraçom de guerra ao conjunto da juventude galega.

A vaga repressiva sem precedentes desenvolveu-se em dous actos: a primeira, no passado mês de Junho, quando a Guarda Civil tentou dar os primeiros passos da ilegalizaçom efectiva de BRIGA.

Lembremos que em 29 de Maio, centos de pessoas marchárom polas ruas da Corunha para rejeitar a presença das forças de ocupaçom espanholas. Apenas três dias depois, era detido pola Guardia Civil um jovem na mesma cidade, acusado de danos e injúrias ao exército espanhol e de fazer parte de BRIGA. Nos seis dias seguintes, outr@s cinco jovens correrom a mesma sorte, passando a noite na esquadra da Guarda Civil (a excepçom de umha delas).

Este processo insere-se na chamada Operaçom "Cacharrón", efectuada pola Brigada de Informaçom da Guardia Civil, dentro da qual já se figerom petiçoms de registos domiciliars, intervençom de linhas telefónicas e correios, assim como a prisom preventiva d@s suspeitos@s de ser militantes de BRIGA.

Em Novembro deste ano, tem lugar a detençom de 10 independentistas na chamada operaçom "Castiñeira", na que além de registos domiciliars, fôrom também assaltados três centros sociais, ao mesmo tempo que se produzia um ataque mediático sem precedentes contra a organizaçom juvenil AMI.

As acusaçoms guardam palpáveis similitudes, demonstrando que nom som operaçoms isoladas, mas um plano calculado para arrancar de raiz

a dissidência juvenil independentista. É especialmente grave a de associaçom ilícita, já que pom em xeque a toda a organizaçom revolucionária, que de qualquer corte ideológico trabalhe para transformar o injusto regimem social em que vivemos. Se este processo for avante, toda a opçom diferente ao bipartidismo espanhol PSOE-PP ou ao morno autonomismo cada vez mais assimilado ao ideário de Tourinho e Zapatero, poderá ser perseguida e destruída com amparo legal do Estado espanhol.

Enquanto, as opçoms políticas revolucionárias correm o perigo de serem declaradas ilegais, declaraçoms como as de Tourinho ou Quintana demonstram o que significa nas suas bocas o "estado de direito": repressom crua e indiscriminada face todo aquel/a que rejeite a opçom política maioritária, que é o silêncio e a conformidade. Esta pseudo-democracia já tem demonstrado com o processamento do movimento juvenil basco as cada vez mais evidentes similitudes com a ditadura franquista. Agora começa a sua cruzada contra a juventude revolucionária galega.

De BRIGA fazemos um chamamento à expressom activa de solidariedade, a cerrar fileiras da esquerda real galega sem importar as dissensons que pudesse haver, já que umha vez o Estado espanhol dê o primeiro passo, qualquer pode ser o seguinte objectivo.

Queremos expressar também a nossa mais firme resoluçom sem possibilidade de renúncia, de nom ceder ante a pressom e a intimidaçom, e de reafirmar-nos como o que somos, a juventude galega que nom se rende.

## actos

### Abril

Militantes de BRIGA ocupárom o Centro de Orientaçom Familiar do Centro de Saude do bairro de Fontinhas (Compostela) dando continuidade à campanha para exigir um trato digno às jovens usuárias deste serviço.



Do 27 ao 29 de Abril decorrerom em várias cidades umha série de conferencias ministradas por Julen Arzuaga, membro de BEHATOKIA, Observatório Basco de Direitos Humanos, Cívics e Políticos, onde se analisou a pantomima judiciária espanhola do macro-sumário 18/01, novo processo em massa contra as organizaçoms juvenis da esquerda abertzale, assim como o fechamento de meios de comunicaçom da esquerda independentista basca ou o estado policial permanente em Euskal Herria.

### Maio

Um militante de BRIGA foi brutalmente espancado e detido durante a manifestaçom da CIG do 1º de Maio em Vigo, acusado de ter agredido a um polícia local durante a mobilizaçom.

De BRIGA denunciámos que o companheiro foi arbitrariamente elgido, foi espancado, humilhado e maltratado por mais de meia dúzia de polícias, que mostrárom o seu coragem, a sua verdadeira funçom.

Nos meses posteriores mais dous militantes da nossa organizaçom fôrom processados polos mesmos factos, estando os três a espera de julgamento.



### Agosto

Durante os meses do verao BRIGA elaborou murais em diferentes lugares do País. As legendas recuperavam a palavra de ordem "Direito à Rebeliom", enquanto noutras o tema eleito era o processo antidemocrático e fascista que a Guarda Civil e o governo espanhol tentam impulsar para ilegalizar BRIGA. Nestas últimas pode-se ler "STOP repressom contra a juventude galega"



### Outubro

No "Dia da Hispanidade", reconversom franquista do "Dia da Raça", os sectores mais combativos da juventude galega participamos activamente na concentraçom convocada contra o acto institucional promovido para homenagear "a unidade de Espanha".

A polícia espanhola realizou diversas cargas que nom lográrom evitar a determinaçom de evitar que a provocaçom de Pacochet se realizasse em plena "normalidade democrática" nom logrou o seu objectivo.



Julho

O 16 de Julho decorreu umha jornada-homenagem a Antom Moreda, histórico militante do nacionalismo galego, com dous actos que decorrerom no Panteom de Galegos Ilustres e num céntrico restaurante de Compostela.

A I Jornada de Rebeliom Juvenil organizada por BRIGA celebrou-se em Compostela na véspera do Dia da Pátria, Os actos começárom cara às 18:30 da tarde, com a mesa redonda sobre Juventude e Repressom, onde participárom Séchu Sende e José Ángelo Brandariz. A seguir começom a seguinte mesa da tarde, Jovens e Auto-organizaçom, centrada nos movimentos juvenis das esquerdas independentistas em três realidades nacionais diferentes: Galiza, os Países Cataláns e Castela. Também se leu umha saudaçom enviada pola organizaçom juvenil canária Azarug.

As 21:00 h celebrou-se um comício na própria Praça de Maçarelos, onde se realizou umha intervençom que pujo de manifesto a intençom de BRIGA de nom retroceder um passo ante a nova fase repressiva que inicia o Estado espanhol contra o movimento juvenil galego.

Face as 23:30 começárom os concertos, a maos de Desperta Ferro, Ofensiva, Betagarri e Túzaros.